NOVIDADES EM *ACHYROCLINE* (LESS.) DC. (ASTERACEAE – GNAPHALIEAE)[1]

LEONARDO PAZ DEBLE[2] JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI[3]

RESUMO
São apresentadas três novidades em *Achyrocline* (Less.) DC.: *Achyrocline gertiana* Deble & Marchiori, uma espécie nova do Brasil e Paraguai, é presentemente descrita e ilustrada; é proposta uma nova combinação e status para o gênero (*Achyrocline crassiuscula* (Malme) Deble & Marchiori); e é criado um novo binômio (*Achyrocline brittoniana* Deble & Marchiori) para *Achyrocline ramosissima* (Sch.-Bip.) Britton ex Rusby, por este ser ilegítimo.
Palavras-chave: *Achyrocline*, Gnaphalieae, Asteraceae.

ABSTRACT
Three novelties on genus *Achyrocline* (Less.) DC. are presently furnished: *Achyrocline gertiana* Deble & Marchiori, a new species from Brazil and Paraguay, is described and illustrated; *Achyrocline crassiuscula* (Malme) Deble & Marchiori, a new combination and status is proposed; and *Achyrocline brittoniana* Deble & Marchiori, a new name for *Achyrocline ramosissima* (Sch.-Bip.) Britton ex Rusby, is created.
Key words: *Achyrocline*, Gnaphalieae, Asteraceae.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa antecipar algumas novidades surgidas durante a revisão das espécies do gênero *Achyrocline* (Less.) DC.

1. DESCRIÇÃO DE NOVA ESPÉCIE

Achyrocline gertiana Deble & Marchiori, sp. nov. [4]

Suffrutex parce ramosus, tomentosus, 70-200 cm altus; caulibus ascendentibus erectisve, teretibus, ramosis, dense tomentosis. Folia alterna (internodiis 1-4 cm longis), sessilia, elliptico-lanceolata, integra, 3-5-nervata, tomentosa, leviter discolor, apice acuta, basi longo-attenuata, 3-9 cm longa, 0,5-1,5 cm lata. Capitula multa, cymoso-paniculata glomerata disposita. Involucrum oblongum, 5,5-6,5 mm altum, 2,5-3 mm crassum. Bracteis involucralibus 16-18, hyalinis; externis ovatis, obtusis, 3-3,5 mm longis, 1,8 mm latis, dorso cum pilis glandulosis (raro lanosis), stereomate, 0,8 mm alto; mediis, oblongis vel oblanceolatis, 4,5-5,5 mm longis, 1-1,4 mm latis, acutis ad obtusis, dorso cum pilis glandulosis, stereomate, 1,6-2 mm alto; interioribus linear-lanceolatis, acutis, 5,5-6 mm longis, 0,8 mm latis, dorso cum pilis glandulosis, stereomate, 3 mm alto. Flores lutei, dimorphi: marginales 7-10, feminei, corolla filiforme, 4,5-4,8 mm longa, apice 4-dentata, dentibus deltoides, 0,2 mm longis, cum 2-3 pilis glandulosis; stylo 4-4,5 mm longo; rami cum 1 mm, apice truncati, papillosi; flores disci 2-3, hermaphroditi, corolla tubulosa, 4,2 mm longa, 5-dentata, dentibus deltoides, 0,5 mm longis, cum 3-6 pilis glandulosis; antherae 1,8 mm longae, caudata; caudae elongatae, barbatae, apice oblongo-trigonae, subacutae. Achaenia oblonga, subangulosa, castanea, 0,7-0,8 mm longa, 0,25 mm lata. Pappus albus; setae 4,5 mm longae; cellulis apicalibus subclavatis, basi patentibus.

Subarbusto pouco ramoso, tomentoso, de 70-200 cm de altura; ramos cilíndricos, ascendentes ou eretos (Figura 1a). Folhas alternas (entrenós de 1-4 cm), sésseis, elíptico-lanceoladas (3-9 cm de comprimento por 0,5-1,5 cm de largura), 3-5-nervadas, íntegras, de ápice agudo e base longo-atenuada, levemente discolores, lanosas em ambas as faces, com os pêlos da parte adaxial perdendo a célula terminal em forma de látigo (Figura 1a, a'). Capítu-

---

[1] Artigo financiado pelo CNPq. Original recebido em 15/04/2005 e aceito para publicação em 09/05/2005.

[2] Biólogo, Msc., Doutorando do Curso de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS).deble.biol@bol.com.br

[3] Engenheiro Florestal, Dr., Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). balduinia@mail.ufsm.br

[4] Dedicamos esta nova espécie a Gert Hatschbach, grande conhecedor da flora brasileira.

los numerosos, de cor paleácea, em cimas de glomérulos compondo panículas mais ou menos amplas (Figura 1a). Invólucro oblongo, de 5,5-6,5 mm de altura por 2,5-3 mm de diâmetro (Figura 1b). Brácteas involucrais, 16-18; as externas, ovadas (3-3,5 mm de comprimento por 1,8 mm de largura) e levemente obtusas no ápice, com pêlos glandulares no dorso (raramente alguns pêlos lanosos na base) e estereoma de 0,8 mm (Figura 1e); as medianas, oblongas ou oblanceoladas (4,5-5,5 mm de comprimento por 1-1,4 mm de largura) e obtusas, levemente agudas no ápice, com pêlos glandulares no dorso e estereoma de 1,6-2 mm (Figura 1e); as internas, linear-lanceoladas (5,5-6 mm de comprimento por 0,8 mm de largura) e de ápice agudo, com alguns pêlos glandulares no dorso e estereoma de 3 mm (Figura 1e). Flores dimorfas. As marginais, 7-10, femininas e filiformes, com corola de 4,5-4,8 mm de comprimento e ápice 4-dentado (Figura 1c); dentes deltóides (0,2 mm), com 2-3 pêlos glandulares (Figura 1c); estigma de 4-4,5 mm de comprimento, com ramas de 1 mm, truncadas e papilosas no ápice. Flores do disco, 2-3, hermafroditas, com corola de 4,2 mm de comprimento, 5-dentata no ápice (Figura 1d); dentes deltóides (0,5 mm), com 3-6 pêlos glandulares (Figura 1d); anteras de 1,8 mm, com caudas alongadas, fimbriadas e ápice oblongo-triangular, levemente agudo. Aquênios mais ou menos angulosos, oblongos, de 0,7-0,8 mm de comprimento por 0,25 mm de largura (Figura 1f). Pápus branco; cerdas de 4,5 mm, com células apicais subclavadas e células basais patentes.

TIPO - BRASIL, Mato Grosso do Sul, Nhecolândia, fazenda Nhumirim, erva do ecótono, com 2 m, flores amareladas, freqüente, F. Chagas & Silva 767, 31.VII.1985. *Holotypus* MBM.

Distribuição & Habitat: Espécie coletada apenas no Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil) e nos Departamentos de Amambay e Las Cordilleras (Paraguai). De acordo com material analisado, floresce e frutifica durante o inverno.

Comentários: Achyrocline gertiana separa-se das demais espécies do gênero, por possuir pêlos que perdem a célula terminal em forma de látigo na parte adaxial da folha, pelo elevado número de flores femininas nos capítulos, bem como pelo tamanho, forma e número de brácteas do invólucro.

Material examinado (*paratypi*): BRASIL: MATO GROSSO DO SUL: **Campo Grande**, 15 km ao norte de, S. Laroca 16, 21.VI.1975 (MBM). PARAGUAI: AMAMBAY: **Bella Vista**, 30 km SE de, en cerrados, apoyante, flores blancas, A. Krapovickas & A. Schinini 32.634, 24.VI.1977 (SI). LAS CORDILLERAS: **Areguá**, Quinta Guggiari, planta de 70-80 cm alt., flores blanco amarillentas, vive en yuyal, P. Arenas 1.305, 8.VI.1976 (SI).

2. NOVA COMBINAÇÃO E STATUS

***Achyrocline crassiuscula* (Malme) Deble & Marchiori, stat. & comb. nov.**

Basiônimo: *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. var. *crassiuscula* Malme, Ark. Bot. 24A, n. 6, p. 62, 1931.

Involucrum oblongum, 6,5-7 mm altum, 2,5-3 mm crassum. Bracteis involucralibus 14-16; flores dimorphi: marginales 8-10, feminei, corolla 4,5-5 mm longa; flores disci 2-3, hermaphroditi, corolla 4,5 mm longa. A Achyrocline satureioides, cui affinis, capitula oblonga, flores feminei 8-10, differt.

Subarbusto densamente ramoso, tomentoso, de 20-50 cm de altura; ramos cilíndricos, prostrados ou ascendentes. Folhas alternas (entrenós de 0,4-1 cm), sésseis, oblongo-lineares, uninérvias, íntegras, densamente tomentosas em ambas as faces, concolores, de 0,5-2 cm de comprimento por 0,1-0,3 cm de largura, com ápice levemente agudo a obtuso e base curto-decurrente. Capítulos numerosos, de cor marfim, em cimas de glomérulos compondo panículas mais ou menos contraídas. Invólucro oblongo, de 6,5-7 mm de altura por 2,5-3 mm de diâmetro. Brácteas involucrais, 14-16; as externas, ovadas (3,5 mm de comprimento por 2 mm de largura) e obtusas no ápice, com pêlos lanosos e glandulares no dorso e estereoma de 1 mm de altura; as medianas, oblongas (4,5-5,5 mm de comprimento por 1,2-1,5 mm de largura) e obtusas no ápice, com pêlos lanosos e

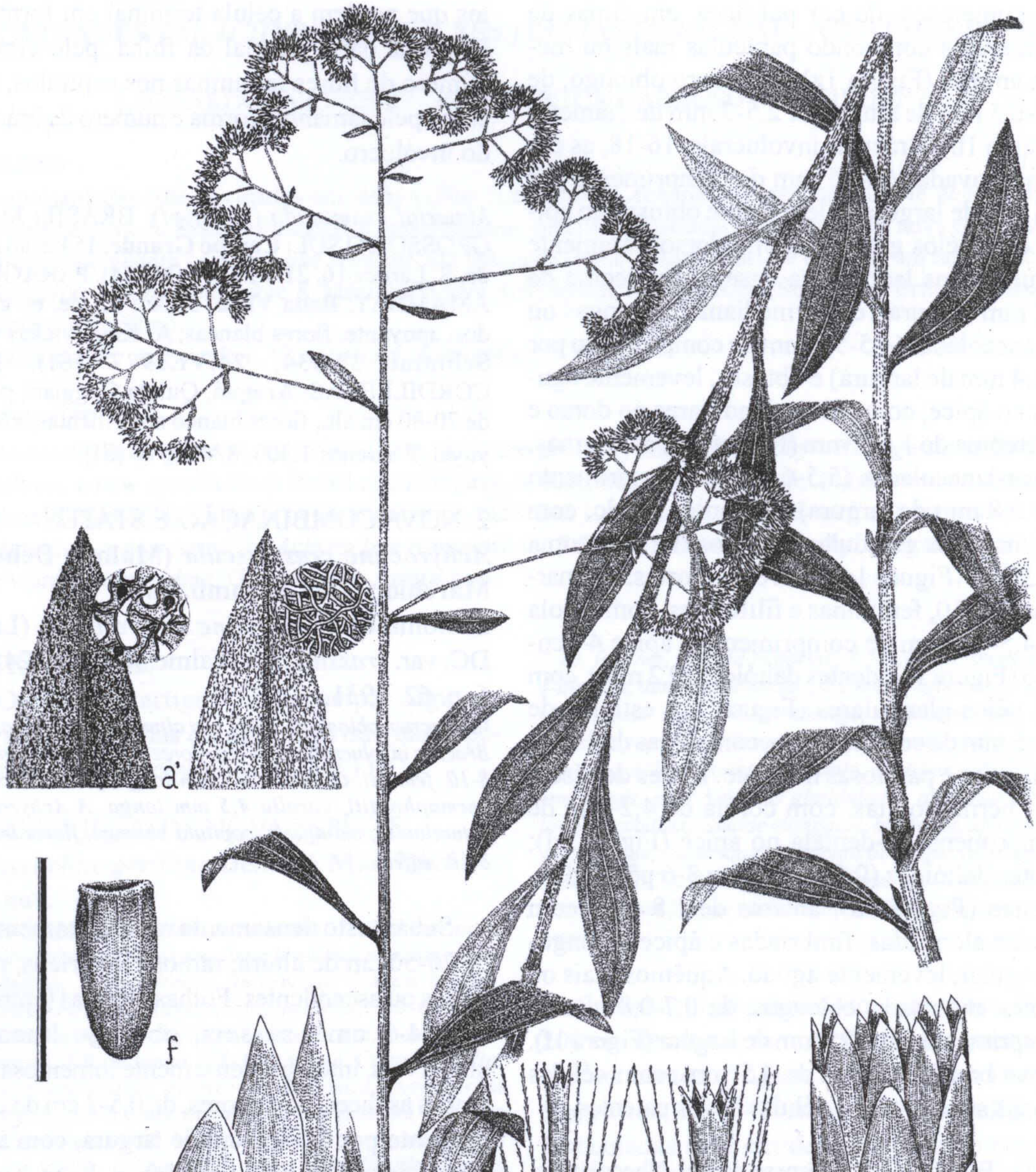


FIGURA 1 – Ramo de *Achyrocline gertiana* (a). Ápice da folha (a'), detalhe da parte adaxial (') e abaxial ("). Capítulo (b). Flor marginal (c). Flor do disco (d). Brácteas involucrais (e). Aquênio (f). Escala a, a' = 0,75 cm; b, c, d, e, f = 1 mm.

glandulares no dorso e estereoma de 2 mm; as internas, oblongas a oblanceoladas (5,5-6 mm de comprimento por 1 mm de largura), de ápice obtuso ou levemente agudo, com alguns pêlos glandulares no dorso e estereoma de 1,5 mm. Flores dimorfas. As marginais, 8-10, femininas e estreitamente filiformes, com corola de 4,5-5 mm de comprimento e ápice 4-dentado; dentes deltóides, com 1-2 pêlos glandulares; estigma de 4,5 mm de comprimento, com ramas de 1 mm, truncadas e papilosas no ápice. Flores do disco, 2-3, hermafroditas e com corola de 4,5 mm de comprimento, 5-dentata no ápice; dentes deltóides (0,3 mm), com 2-3 pêlos glandulares; anteras de 1,8-2 mm, com caudas alongadas, fimbriadas e ápice oblongo-triangular, levemente agudo. Aquênios ovados, de 0,8 mm de comprimento por 0,3 mm de largura. Pápus branco; cerdas de 4,5 mm, com células apicais subclavadas e células basais patentes.

Comentários: Achyrocline crassiuscula foi inicialmente concebido como uma variedade de *Achyrocline satureioides*. A análise de abundante material, todavia, permitiu verificar que o táxon em questão reúne características morfológicas suficientes para ser elevado ao status de espécie.

Distribuição & Habitat: Até o momento, *Achyrocline crassiuscula* é conhecida, apenas, de coletas em dunas litorâneas do Rio Grande do Sul.

Apesar da semelhança morfológica, *Achyrocline crassiuscula* pode ser separada de *Achyrocline satureioides* pela seguinta chave dicotômica:

1a. Invólucro cilíndrico, de 4-6 mm de altura por 1-1,5 mm de diâmetro. Capítulos com 3-6 flores femininas

............................*A. satureioides* (Lam.) DC.

1b. Invólucro oblongo, de 6,5-7 mm de altura por 2,5-3 mm de diâmetro. Capítulos com 8-10 flores femininas

...*A. crassiuscula* (Malme) Deble & Marchiori

3. UM NOVO NOME

O binômio *Achyrocline ramosissima* resulta de uma combinação feita por Britton (1892), com base em *Gnaphalium ramosissimum*, espécie descrita por Schultz-Bipontinus no ano de 1856. O binômio *Gnaphalium ramosissimum*, todavia, tinha sido utilizado anteriormente por Nuttal (1847), o que torna ilegítima a proposição de Schultz-Bipontinus, segundo as regras de nomenclatura botânica. A combinação feita por Britton (1892), por conseguinte, é também ilegítima, exigindo um novo nome para a espécie.

***Achyrocline brittoniana* Deble & Marchiori, nom. nov.**[4]

Basiônimo: *Gnaphalium ramosissimum* Sch.-Bip., Bonplandia, v. 4, n. 4, p. 51, 1856 [nom. illeg.] (non *Gnaphalium ramosissimum* Nuttal, Acad. Phil. 1, p. 173, 1847);
= *Achyrocline ramosissima* (Sch. Bip.) Britton ex Rusby, Bull. Torrey Bot. Club, v. 19, n. 5, p. 148, 1892 et Rusby, H. H., Mem Torrey Bot. Club, v. 3, n. 3, p. 57, 1893 [Comb. Illeg.].

BIBLIOGRAFIA

Anderberg, A. Taxonomy and phylogeny of the tribe Gnaphalieae (Asteraceae). **Opera Bot.**, Copenhagen, n. 104, p. 1-195, 1991.

Britton, N. L. An enumeration of the plants collected by H. H. Rusby in South America, 1885-1886. **Bull. Torrey Bot. Club**, New York, v. 19, n. 5, p. 148, 1892.

Giangualani, R. N. Las especies argentinas del género *Achyrocline* (Compositae). **Darwiniana**, San Isidro, v. 20, n. 3-4, p. 549-576, 1976.

Malme, G. A. Die Compositen von Rio Grande do Sul. **Ark. Bot.**, Stockholm, 24A, n. 6, p. 62, 1931.

Rusby, H. H. On the collections of Mr. Miguel Bang in Bolivia. **Mem. Torrey Bot. Club**, New York, v. 3, n. 3, p. 57, 1893.

[4] Em memória de Nathaniel Lord Britton (1857-1934), botânico norte-americano, primeiro diretor do New York Botanical Garden.